

Educomunicação e Irmão do Jorel: um novo olhar sobre a alfabetização midiática na infância¹

Thayná Rafaela de Oliveira²

Rose Mara Pinheiro³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESUMO

O presente trabalho retoma uma dissertação de mestrado defendida em 2021, que propôs o início do desenvolvimento da alfabetização midiática na infância por meio da Educomunicação e a análise crítica de desenhos animados. A pesquisa foi realizada com estudantes do ensino fundamental de escolas públicas de Campo Grande (MS), a partir da exibição de episódios do “Irmão do Jorel”. Quatro anos depois, o estudo é revisitado com o objetivo de refletir sobre as transformações recentes nos campos da Comunicação e da Educação, e como essas mudanças podem ressignificar ou ampliar os caminhos traçados pela pesquisa original.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação; Alfabetização Midiática; Análise Crítica da Mídia; Desenho Animado; Irmão do Jorel

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tornou-se cada vez mais evidente a necessidade de uma alfabetização que dialogue com os contextos digitais, virtuais e tecnológicos da sociedade contemporânea. Além da educação formal e informal, é necessária uma educação midiática para a população, que agora também vive um mundo virtual (Ferrari; Machado; Ochs, 2020). Uma educação que leve em consideração as diferentes linguagens e criações multimídia (Aparici, 2014), ao mesmo tempo adequada à forma como as crianças e jovens se relacionam e aprendem com as novas tecnologias (Bévort; Belloni, 2009).

A Educomunicação engloba tudo isso. Um recente campo de estudo, na interface entre os tradicionais campos da Comunicação e da Educação (Soares, 2014), que valoriza as interações e as possibilidades infinitas de criação por parte do público consumidor de mídia, e promove a análise, o uso e os estudos dos meios de comunicação em âmbito pedagógico (Aparici, 2014).

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Educação, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Jornalista formada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e mestra em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFMS, email: thayna.rafaela.oliveira@gmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e do Curso de Jornalismo da UFMS, email: rose.pinheiro@ufms.br

A partir das leituras e das práticas educacionais desenvolvidas ao longo da minha trajetória com a Educação, percebi que o primeiro contato com esse campo já é capaz de proporcionar uma mudança de olhar sobre os processos comunicacionais e como um conteúdo é produzido, mediado e apropriado. Assim se deu o início da dissertação "Educação, desenho animado e público infantil: Análise e sugestão para a alfabetização midiática na infância".

Este resumo expandido marca o primeiro passo de um retorno reflexivo à pesquisa de mestrado que realizei entre os anos de 2019 e 2021, sob orientação da professora doutora Rose Mara Pinheiro, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCom) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). A pesquisa foi apresentada em setembro de 2021, em um momento profundamente marcado pela pandemia da Covid-19, que impactou diretamente a forma como a comunicação e a educação eram realizadas, sendo grande parte da etapa prática do estudo executada de forma remota.

Quase quatro anos após a defesa, esta revisitação tem como objetivo não apenas destacar os principais pontos da pesquisa, mas também pensar e refletir sobre as aceleradas transformações ocorridas no campo da mídia, da educação e da infância, que podem ou não vir a interferir na pesquisa realizada.

DESENVOLVIMENTO

A alfabetização midiática, ou alfabetização crítica da mídia (Kellner; Share, 2008), é compreendida na pesquisa como uma proposta ampliada de educação, que visa desenvolver habilidades necessárias para a participação ativa nos ambientes midiáticos e informacionais, possibilitando ao sujeito não apenas consumir, mas também analisar criticamente e produzir conteúdos midiáticos (Kellner; Share, 2008).

Como apontam Ferrari, Machado e Ochs (2020), a Educação e a Educação Midiática se relacionam de forma complementar, sendo que a primeira utiliza práticas educativas para o trabalho com a mídia e a segunda se apoia em conceitos educacionais para promover a autoexpressão e a participação cidadã. Neste sentido, a dissertação apresenta a Educação como um caminho possível para iniciar o desenvolvimento da alfabetização midiática na infância, de forma simples, a partir da análise da mídia, neste caso, de desenhos animados.

Este tipo de animação está presente no dia a dia de crianças e adolescentes há décadas, seja na televisão ou, mais recentemente, em dispositivos móveis como celulares e tablets, e segmentados em plataformas de *streamings*. É ressignificado nas brincadeiras das crianças (Sartori; Souza, 2012) e também transmite mensagens e modelos de comportamento, muitas vezes de forma implícita (Kindel, 2003). Por isso, torna-se essencial trabalhar desde cedo uma análise crítica desses conteúdos, incentivando as crianças a refletirem sobre estereótipos, preconceitos e representações sociais (Ferrari; Machado; Ochs, 2020).

Analisar criticamente uma mídia envolve muito mais do que o conhecimento técnico, é preciso uma atitude reflexiva e questionadora diante dos conteúdos midiáticos (Ferrari; Machado; Ochs, 2020). Criticidade desenvolvida com base no diálogo e na autonomia dos sujeitos, de forma a entender o funcionamento da mídia, distinguir fatos de opiniões e identificar mensagens ideológicas muitas vezes sutis (Buckingham, 2012).

A escolha da série animada brasileira de televisão "Irmão do Jorel" como objeto de estudo empírico na pesquisa se deu justamente pela proximidade com o dia a dia do brasileiro. Além de fantasias, o desenho também traz em seu enredo críticas sutis a temas da sociedade e aborda relações e atividades comuns da rotina das crianças, encaixando-se na descrição de programa educativo de televisão, proposta por Magalhães (2007), que é aquele

[...] capaz de divertir, de interagir com o telespectador em geral (e com a criança em particular) de uma maneira mais complexa, prazerosa, despertando-lhe os sentidos em conjunto com a reflexão, agregando informações ao seu cotidiano, reforçando conhecimentos apreendidos na educação formal, produzindo experiências interdisciplinares e extemporâneas. Tudo isso deve contribuir para a sua formação pessoal, tanto educacional quanto social, sintonizando-a com a malha social em que está inserido (Magalhães, 2007, p. 33).

APLICAÇÃO PRÁTICA

O desenvolvimento de habilidades voltadas para uma sociedade midiática deve começar desde cedo, mesmo que de forma simples, com perguntas que estimulem a reflexão (Ferrari; Machado; Ochs, 2020). A escola se apresenta como um espaço adequado para o trabalho entre a criança e a mídia, devido à sedimentação de conhecimentos e por organizar o ensino e a aprendizagem de forma intencional e direcionada (Braga; Calazans, 2001). A Educomunicação, nesse sentido, permite que a mídia seja utilizada em sala de

aula não apenas como recurso pedagógico, mas como objeto de estudo e análise (Aparici, 2014), e assim, contribui para o desenvolvimento da Alfabetização Midiática, ao promover o diálogo, a interação e a participação entre crianças, professores e os conteúdos midiáticos apresentados.

Desse modo, foi elaborada uma proposta de atividade prática de análise crítica de desenhos animados com crianças, articulando os princípios da Educomunicação como diálogo, interação, participação e protagonismo do estudante, para iniciar a alfabetização midiática na infância, visando não apenas tratar de conteúdos referentes às disciplinas, mas incentivar a liberdade de expressão dos estudantes e sua capacidade de refletir sobre os meios de comunicação.

A atividade foi realizada com alunos entre 7 e 11 anos das escolas públicas E.M. Padre José de Anchieta e E.M. Consulesa Margarida Maksoud Trad, em Campo Grande (MS), uma sem relação com a Educomunicação e a outra com projetos já realizados na interface Comunicação e Educação. A metodologia adotada foi uma adaptação do Grupo Focal, tendo o educador como moderador da atividade, assumindo o papel de mediador, essencial para guiar a análise crítica da mídia pela criança. A pesquisadora, por sua vez, ocupou o lugar de observadora participante, intervindo ao final dos encontros.

A dinâmica foi estruturada em um modelo de trabalho baseado em sete passos, que incluía: 1) a seleção do desenho animado, no caso “Irmão do Jorel”, e dos episódios a serem trabalhados; 2) a pesquisa prévia sobre o desenho animado escolhido; 3) a análise do desenho pelo professor; 4) sua apresentação em sala de aula; 5) a abertura para o diálogo com os alunos; 6) a instigação de reflexões por meio de questionamentos e, finalmente, 7) o fechamento com a contribuição do educador. Materiais de apoio – sobre Educomunicação, Alfabetização Midiática, a pesquisa realizada e o desenho animado escolhido – foram preparados para capacitar os professores, permitindo que a atividade se desenvolvesse de forma dialógica e participativa, mesmo em ambiente virtual.

Em síntese, a aplicação da prática educ comunicativa demonstrou ser eficaz para iniciar o processo de alfabetização midiática com crianças, por meio da Educomunicação e a partir da análise crítica do desenho animado. As crianças demonstraram capacidade de identificar mensagens implícitas e refletir sobre estereótipos e questões sociais. Os professores também reconheceram a relevância da proposta. Percebeu-se ainda a necessidade de uma capacitação destinada aos professores para realizar tais atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a defesa da pesquisa, em 2021, o cenário midiático e social passou por transformações significativas que também influenciaram os campos da Comunicação, da Educação e, conseqüentemente, da Educomunicação. A pandemia da Covid-19 modificou formas de trabalho, de estudo, de relacionamento e até mesmo o modo de consumir mídia. E o público infantil não fica alheio a isso.

A participação online de crianças e adolescentes tem sido cada vez mais frequente. A idade do primeiro contato com a internet também vem se antecipando (CETIC.BR, 2024). A televisão e o *YouTube* passaram a dividir espaço com novas plataformas de *streaming*. Paralelamente, houve a ascensão da rede social *TikTok* – presença já observada durante a etapa prática da pesquisa. Essa plataforma, inicialmente voltada para vídeos curtos de entretenimento, passou a integrar parte da rotina de crianças, jovens e adultos.

Já na área da animação, "Irmão do Jorel" continuou a expandir seu alcance, com novas temporadas, conteúdos derivados e a presença, além da TV e do *YouTube*, sendo incluído no catálogo da plataforma de *streaming Max*. Novas produções também surgiram nesse período.

A dinâmica acelerada do ecossistema digital exige atualizações e um olhar atento para novos conteúdos e plataformas que fazem parte da relação das crianças com a mídia, o que nos faz pensar em novas formas de mediação e de análise crítica. Isso tudo sem falar na presença crescente da Inteligência Artificial e seus desafios nas interações midiáticas, alterando vozes, imagens e sentidos. Uma experiência que aponta cada vez mais para a necessidade de uma alfabetização que inclua as mídias em todas as suas vertentes e abrangências. Outro ponto de reflexão é a própria experiência das crianças com as telas, que exige de seus pais, educadores e familiares a habilidade e o bom senso para acompanhar essa atividade, que pode ser lúdica, educativa e criativa, mas também traumática e assustadora.

REFERÊNCIAS

APARICI, Roberto (org). **Educomunicação: Para além do 2.0**. São Paulo, SP: Paulinas, 2014.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, set./dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2025.

BRAGA, José Luiz; CALAZANS, Regina. **Comunicação & Educação: questões delicadas na interface**. São Paulo, SP: Hacker Editores, 2001.

BUCKINGHAM, David. “Precisamos realmente de educação para os meios?”. **Revista Comunicação & Educação**, [s.l.], v. 17, n. 2, p. 41-60, 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/73536>. Acesso em: 7 abr. 2025.

CETIC.BR – CENTRO REGIONAL DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO. **TIC Kids Online Brasil 2023: pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2024. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20241104103339/tic_kids_online_2023_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 7 abr. 2025.

FERRARI, Ana Claudia; MACHADO, Daniela; OCHS, Mariana. **Guia da Educação Midiática**. São Paulo, SP: Instituto Palavra Aberta, 2020. Disponível em: <https://educamidia.org.br/guia>. Acesso em: 7 abr. 2025.

KELLNER, Douglas; SHARE, Jeff. Educação para a leitura crítica da mídia, democracia radical e a reconstrução da educação. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 29, n. 104, p. 687-715, out. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v29n104/a0429104.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2025.

KINDEL, Eunice Aital Saia. **A natureza do desenho animado ensinando sobre homem, mulher, raça, etnia e outras coisas mais...** 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/2504/000370803.pdf>. Acesso em: 7 abr. 2025.

MAGALHÃES, Cláudio Márcio. **Os programas infantis da TV: teoria e prática para entender a televisão feita para crianças**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.

SARTORI, Ademilde Silveira; SOUZA, Kamila Regina. Estilos de Aprendizagem e a Prática Pedagógica Educomunicativa na Educação Infantil: Contribuições do Desenho Animado para a Aprendizagem das Crianças Contemporâneas. **Revista de Estilos de Aprendizagem**, [s.l.], v. 5, n. 10, p. 30-37, out. 2012. Disponível em: <http://revistaestilosdeaprendizaje.com/article/view/958/1666>. Acesso em: 7 abr. 2025.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação – contribuições para a reforma do Ensino Médio**. 3. ed. São Paulo, SP: Paulinas, 2014.